



Alunos excelentes, alunos promissores? A questão dos alunos de mérito acadêmico no ensino superior

Ana Pereira Antunes*, Maria Fátima Morais**.

*CCAH, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, aantunes@uma.pt,

**IE, Universidade do Minho Braga, Portugal. famorais@ie.uminho.pt.

RESUMO

A temática da sobredotação tem suscitado interesse por parte da comunidade científica e educativa, sendo que também se tem assistido, nos últimos anos, a um investimento no estudo da excelência humana, incluindo-se a excelência académica. A premissa de que os alunos universitários de mérito académico podem constituir um capital social importante, que deve ser reconhecido, coloca desafios ao contexto educativo para estimular a realização do potencial do aluno e promover o seu desenvolvimento através da concretização de um projeto vocacional. Ao longo deste trabalho procura-se refletir, do ponto de vista teórico, sobre as características dos alunos de mérito escolar, no ensino superior, apresentando conceitos e modelos explicativos das altas habilidades e da realização académica excelente, e discutindo algumas possíveis práticas educativas. Finaliza-se com a apresentação de algumas sugestões para um maior investimento na área a nível do ensino superior português.

Palavras-chave: *Altas habilidades; Mérito escolar; Excelência académica; Ensino superior.*

Outstanding students, promising students? The issue of honours students in higher education

In recent years scientific and educational communities have been interested in giftedness with a growing investment in the study of human excellence, including academic excellence. The premise that college honours students may be an important social capital, which should be recognized, challenges the educational context when it wants to stimulate the transformation of their potential into achievements and to promote the students development through the implementation of a vocational project. In this study it is aimed to reflect, from a theoretical point of view, about the characteristics of honours students in higher education. Concepts and explanatory models of high abilities and academic excellence are presented, and some possible educational practices are discussed. To conclude are presented some suggestions for a greater investment in the area in the Portuguese higher education.

Key Words: High abilities; Honours students; Academic excellence; Higher education

A democratização do ensino superior implica a presença de uma diversidade de alunos neste nível de ensino, a qual importa atender, constituindo-se o serviço prestado na resposta a tal diversidade um baluarte nos critérios de qualidade destas instituições (Lorent & Furtado, 2012).

Ao defender-se que a educação tem um grande poder de modificar o mundo (King & Watson, 2010), pressupõe-se um investimento na melhoria do ensino para todos os estudantes, sendo que os alunos com altas habilidades e talentos específicos, capazes de desempenhos de nível excelente, não devem ser descurados neste processo, mesmo quando já frequentam a universidade.

Atualmente, ao considerar-se na sociedade, e na educação, parâmetros de desempenho pautados pela meritocracia, a qualidade e a competitividade, tem-se verificado, a nível internacional e a nível nacional, um investimento crescente na promoção e no estudo da excelência, designadamente a excelência académica (Torres & Palhares, 2011). O conhecimento mais aprofundado destes sujeitos permite o desenvolvimento de formas de intervenção mais ajustadas às suas necessidades e, assim, a transformação do talento apresentado quando crianças em inovação quando adultos (Shavinina, 2009b). Na verdade, os alunos sobredotados e talentosos, além de terem direito como cidadãos às condições de desenvolvimento do seu potencial, constituem também um grande recurso para o capital social de um país (Arancibia, 2006; Schwartz, 1994; Shavinina, 2009c), pois quando alguém é capaz de realizações admiráveis, a comunidade, até a humanidade, podem beneficiar direta ou indiretamente das mesmas. Nessa lógica, importaria que no ensino superior mais atenção fosse dada ao alunos com altas habilidades académicas (Mascarenhas & Barca, 2012; Simonton, 2009), refletindo o foco crescente da educação na estimulação da criatividade e inovação, na medida em que

“the degree of societal interest in gifted children, and societal investment in gifted education, will be directly reflected in the level of innovations in each particular society, and, as a result, in its economic prosperity. This is why innovation is closely related to giftedness, and why giftedness is related to economy and public policy and therefore should be among the top priorities on any government’s agenda” (Shavinina, 2009c, p. 1257).

Importa ainda a clarificação das designações utilizadas, uma vez que existe uma grande diversidade de definições e de modelos explicativos da sobredotação, do talento e também da excelência. Apesar dessa diversidade, e ainda que uns modelos se centrem mais no potencial de desempenho e outros no resultado efetivamente alcançado pelo aluno (Ziegler & Heller, 2000), parece existir um denominador comum, um ponto de concordância, ou seja, a convicção de que a realização excelente se caracteriza por um desempenho bastante acima da média, numa determinada área ou domínio do conhecimento (Feldhusen, 2005; Trost, 2000).

A literatura na área caracteriza-se, ao mesmo tempo, pela tentativa de diferenciação e de convergência de alguns conceitos, salientando-se os conceitos de excelência e de sobredotação, sendo que, de acordo com Sternberg (2003), a sobredotação “is, ultimately, expertise in development” (p. 109). Atualmente, verifica-se uma tendência para o conceito de sobredotação cair em desuso porque, ao pressupor uma conotação à maturação de características inatas, parece contrariar alguns dados da investigação que indiciam um desenvolvimento progressivo das habilidades (Feldhusen, 1997). Por isso, há uma utilização crescente de termos como talentoso ou altas habilidades, atribuindo-se maior ênfase ao desempenho ou ao potencial de desempenho dos alunos (Chagas, 2007; Feldhusen, 1997). A esse propósito, Heller (2007) afirma que

“it is therefore occasionally suggested that the use of the dispositional concept “giftedness” be completely renounced, and that a behavioral concept such high performance, excellence or something similar be employed instead; or rather to equate giftedness on the whole with performance criteria” (p. 213).

Nas definições mais recentes de sobredotação, a criatividade emerge como um fator chave, o qual vai permitir diferenciar, no mundo profissional, os alunos com sucesso académico (Kaufman, Kaufman, Beghetto, Burgess, & Persson, 2009; Kim, 2009). A criatividade revela-se fundamental no desenvolvimento dos vários domínios de conhecimento, nomeadamente na investigação científica, na inovação tecnológica ou nas artes (Kim, 2009). Por exemplo, à atribuição de um Prémio Nobel associam-se uma invulgar e superior capacidade de gerar produtos ou contributos intelectualmente criativos por parte dos laureados (Shavinina, 2009d). No entanto, o desenvolvimento de um talento e a transformação de um potencial em realização dependem fortemente dos contextos e do tempo histórico em que vivem os sujeitos (Ambrose, 2009), acrescidos de determinadas características pessoais e interpessoais (Trost, 2000), bem como da instrução e da prática deliberada (Ericsson, Roring, & Nadagopal, 2007).

Na procura da explicação dos vários agentes que contribuem para a realização excelente vão surgindo modelos diversos. Ao analisarmos o modelo de sobredotação de Munique verificamos que, através da prática deliberada, parece verificar-se um incremento no grau de *expertise*, num determinado domínio do saber, em correspondência com uma ativação dos processos de aprendizagem, os quais influenciam o nível de conhecimento e a aquisição de competências específicas, condicionadas por fatores de personalidade não-cognitivos como, por exemplo, os interesses ou a motivação (Heller, Perleth, & Lim, 2005).

No modelo diferenciado de sobredotação e talento (Gagné, 2005), para que a *expertise* aconteça, é necessário que catalisadores intrapessoais e ambientais, associados ao fator sorte, facilitem o processo desenvolvimental, que permite a manifestação da sobredotação em talento, face aos quatro domínios de aptidão naturais (criativo, intelectual, sócio-motor e sócio-afetivo) ou, dito de outro modo, a manifestação de elevada competência é resultante de um processo duradouro de investimento e treino sistemático. Parece-nos que esta necessidade de investimento poderá equiparar-se à presença de motivação elevada (compromisso com a tarefa) que aparece, no modelo dos “três anéis”, como uma das condições necessárias à ocorrência de comportamento sobredotado, quando associada à habilidade cognitiva acima da média e à elevada criatividade, reconhecendo-se também, nos contributos mais recentes, a importância de características da personalidade e do contexto envolvente (Renzulli, 2005; Renzulli & Reis, 2009).

Por este modelo parecer bastante abrangente e não se basear numa definição restritiva de sobredotação, contemplando critérios diversificados na identificação do potencial dos alunos, e do contributo em termos de intervenção em contextos educativos (Renzulli, 2005), e partilhando também da ideia de contemplar os fatores que podem ser preditores importantes da produção profissional excelente (Scager et al., 2012), apresentam-se, a seguir, com mais detalhe as suas componentes.

Modelo de Sobredotação dos “Três Anéis”: Breve Descrição das Componentes

Renzulli (1986, 2005) estabelece como ponto de partida do modelo de sobredotação dos “três anéis” duas definições de sobredotação: a sobredotação escolar, relacionada com os resultados encontrados nos testes de QI e de aptidões ou relacionada com a aprendizagem escolar; e a sobredotação criativo-produtiva, que “describes those aspects of human activity and involvement in which a premium is placed on the

development of original thought, solutions, material, and products that are purpose-fully designed to have an impact on one or more target audiences” (Renzulli, 2005, p. 255).

Embora o autor reconheça a importância de ambas, e que estas geralmente se intersectem, ao propor o modelo dos “três anéis” aproxima-se de uma concepção de sobredotação que enfatiza as dimensões do potencial humano para a produção criativa. Para Renzulli (1986, 2005) a sobredotação é definida em função de três condições mutuamente necessárias: a habilidade acima da média, o compromisso com a tarefa (motivação) e a elevada criatividade, sendo cada uma importante no despoletar de comportamentos sobredotados e emergindo da interação entre fatores de personalidade e contextuais.

Segundo este autor, as *altas habilidades* podem ser definidas de duas formas:

a) as habilidades gerais consistem em traços que podem estar presentes em todos os domínios (por exemplo, inteligência geral) ou em vários domínios (por exemplo, habilidades verbais gerais presentes em várias dimensões da literatura). As habilidades gerais consistem na capacidade de processar informação, de integrar experiências que resultam em respostas adaptativas a novas situações e de realizar pensamento abstrato. Como exemplo de habilidades gerais encontramos o raciocínio verbal, o raciocínio numérico, as relações espaciais, a memória ou a fluência de palavras;

b) as habilidades específicas caracterizam-se pela capacidade de adquirir conhecimento, competência ou habilidade para realizar uma ou mais atividades de tipo especializado e numa determinada área. Estas habilidades são definidas de forma a representarem como os seres humanos se expressam nas situações da vida real (por exemplo, a química, o *ballet*, a matemática, a composição musical), sendo que cada uma delas ainda se pode dividir em áreas mais específicas (por exemplo, astrofotografia ou fotojornalismo). Em alguns domínios do conhecimento, as habilidades específicas (por

exemplo, matemática ou química) apresentam-se fortemente relacionadas com a habilidade geral, pelo que alguma indicação de potencial nestas áreas pode ser determinada a partir dos testes de inteligência geral.

Renzulli (1986, 2005) utiliza o termo *habilidade acima da média* para descrever tanto as habilidades gerais como as específicas, em qualquer domínio, considerando desempenhos ou potencial para desempenho que se situam nos 15-20 % de resultados mais elevados.

O *compromisso com a tarefa* pode caracterizar-se pela motivação que as pessoas sobredotadas manifestam ao realizar as tarefas, demonstrando elevada energia ao resolverem um problema ou produzirem criativamente numa área. Os termos utilizados, de forma mais frequente, para descrever o compromisso com a tarefa incluem a perseverança, o trabalho árduo, a prática dedicada, a autoconfiança, a crença na capacidade pessoal para realizar um trabalho importante e trabalho realizado na(s) área(s) de interesse do sujeito.

Finalmente, a componente *criatividade*, que diversos investigadores aceitam incluir na definição de sobredotação, diz respeito ao pensamento original e à abordagem inovadora face aos problemas, à invenção construtiva, à capacidade de demarcação das convenções e de procedimentos estabelecidos quando apropriado, e à aptidão para responder de forma eficaz e original em qualquer domínio (Lubart & Zesnani 2010; Morais, 2013).

No entanto, o modelo dos “três anéis”, ainda que amplie e se demarque de definições anteriores, foi alvo de críticas. Renzulli (2005), reconhecendo a importância da interação do meio e da personalidade, reformulou o modelo original e incluiu nele uma nova dimensão (Renzulli, 2005; Renzulli, Sytsme, & Berman, 2003). Essa nova dimensão abrange seis fatores que designou por co-cognitivos (otimismo, coragem,

paixão por um tema ou disciplina, sensibilidade às temáticas humanas, energia física/mental, visão/sentido de destino) porque interagem com e despoletam os traços cognitivos que, geralmente, estão associados ao desenvolvimento das habilidades humanas. Estes seis fatores são constituídos por treze subfatores (esperança, sentimentos positivos decorrentes do trabalho árduo, independência psicológica/intelectual, convicção moral, absorção, paixão, *insight*, empatia, carisma, curiosidade, sentimento de poder para mudar as coisas, sentido de direção, persecução de objectivos), sendo que da interconexão dos fatores e subfatores resultam a sabedoria, a satisfação com estilo de vida e a procura da felicidade.

Esta nova dimensão traduz uma das preocupações do autor com a forma como é que as medidas educativas para alunos com altas habilidades podem prepará-los para uma liderança ética e responsável, enfatizando a necessidade de se promover o capital social, o qual se centra na criação de valores, redes de trabalho e na resolução dos problemas sociais. Neste sentido, a continuidade de estudos sobre as características que condicionam a realização superior na vida profissional adulta é defendida pelo próprio Renzulli (2005), destacando que é necessário compreender “the sources of gifted behaviors and, more importantly, the ways in which people transform their gifted assets into constructive action” (p. 270).

A partir desta exposição e dada a ênfase colocada, neste trabalho, nos alunos com altas habilidades académicas e no potencial que podem representar ao nível do capital social, o ponto seguinte centra-se, nessa lógica, nos alunos de mérito académico.

Mérito Escolar e Excelência Académica: Caracterização e Práticas Educativas

O talento pode verificar-se em qualquer área mas, ao longo deste trabalho, debruçamo-nos de forma mais específica no talento académico, e na excelência

académica, na medida em que este talento se pode traduzir em resultados escolares bastante elevados, resultados ao nível da excelência (Lohman, 2009).

Perante a crença bastante generalizada de que os alunos com alto rendimento académico, cujo nível de excelência pode ser reconhecido através da atribuição de prémios de mérito escolar, são *superiores*, importa mencionar que, na literatura, não existe uma caracterização unívoca do que é um aluno de mérito, sendo que estes também não constituem um grupo homogéneo (Achterberg, 2005; Kaczvinsky, 2007). De uma forma geral, é-lhes reconhecida, sem grandes dúvidas, a capacidade para obter classificações escolares muito elevadas, sendo geralmente caracterizados como mais inteligentes, capazes de elevado desempenho, com potencial para realização em áreas diversas e intrinsecamente motivados (Wolfensberger, 2004). Achterberg (2005) resume a caracterização do aluno de mérito afirmando que o “honors student should be: A highly motivated, academically talented, intrinsically-inspired, advanced, and curious student who has broad interests, a passion for learning, and excitement about ideas” (p. 81).

A questão da identificação do talento académico e da caracterização dos alunos de excelência continua em aberto, pelo que sistemas múltiplos de identificação vão sendo propostos, abarcando outros aspetos além da componente intelectual (Lohman, 2009; Shavinina, 2009a) e colocando-se a tónica numa avaliação psicológica cuidada, contemplando aspetos cognitivos e de personalidade (Garcia-Santos, Almeida, & Cruz, 2012).

O talento académico revela-se crucial para todo o tipo de excelência em que a educação mais formal seja requerida ou para a qual atua como alavanca de outras realizações (Lohman, 2009). Nesse sentido, importa que este talento seja reconhecido e valorizado pelo próprio e pelos educadores. O reconhecimento do potencial individual seja em que área se manifestar, pode permitir melhor orientação no seu

desenvolvimento, facilitando o percurso do aluno no acesso ao patamar de excelência e da produção altamente criativa (Feldhusen, 2005).

Quando se equaciona a possibilidade de intervenção, destaca-se sobremaneira o facto de o contexto educativo dever proporcionar aos alunos de excelência oportunidades de desafio e de superação (Scaeger, Akkerman, Pilot, & Wubbels, 2012; Shavinina, 2009b). Aqui, os professores, pela mestria que lhes pode ser reconhecida, podem aparecer como figuras significativas e assumir um papel decisivo na estimulação e desenvolvimento dos talentos e competências dos alunos (Araújo, Cruz, & Almeida, 2007; Monteiro, Almeida, Cruz, & Vasconcelos, 2010; Wolfensberger, 2004), mesmo quando se fala do nível de ensino superior.

A excelência e as produções criativas começam a emergir tendencialmente como resultado das vivências que os alunos vão tendo quando frequentam o ensino secundário e a universidade, sendo que colegas com altas habilidades e competitivos, professores peritos e modelos, mentores e currículos excelentes nestes níveis de ensino potenciam o desempenho criativo e inovador (Feldhusen, 2005).

Os desafios que a aposta na excelência coloca no funcionamento do sistema escolar (Palhares & Torres, 2011) devem ser encarados na lógica de que toda a comunidade educativa seja afetada e beneficie dos padrões de excelência, ou seja, esperando-se “uma maré alta desencalha todos os navios” (Renzulli & Reis, 1997; Renzulli & Reis, 2009). Por exemplo, quando se pensa nos níveis de ensino básico e secundário, uma das medidas educativas promotoras da excelência poderá corresponder à implementação de programas de enriquecimento, como é o caso do modelo de enriquecimento escolar com três níveis diferenciados de aprofundamento e exigência (Renzulli & Reis, 1997), que na versão mais atualizada recorre às novas tecnologias da informação e da comunicação (Renzulli & Reis, 2009). No caso do

ensino superior, podem promover-se cursos avançados (*honors programs*) de competências gerais ou específicas (Kaczvinsky, 2007; Scager, Akkerman, Pilot, & Wubbels, 2014; Wolfensberger, 2004).

Em Portugal, estas formas de intervenção não têm grande expressão, sobretudo as últimas, sendo que apenas no ensino básico, no caso dos alunos sobredotados e talentosos, vão ocorrendo algumas ofertas por associações ou por escolas. Todavia, uma outra medida educativa possível, contemplada mais frequentemente no nosso sistema de ensino, diz respeito à existência, em algumas escolas do ensino básico e secundário, de Quadros de Honra e Excelência (Despacho Normativo nº 102/90, de 12 de Setembro; Lei 39/2010, de 2 de Setembro, artigo nº51-A), apesar de alguns dos critérios a considerar na seleção dos alunos poderem variar com a escola. Esta medida tem como objetivo reconhecer os alunos que revelam resultados excelentes na produção e realização de trabalhos académicos e atividades, considerando tanto o domínio curricular como o cognitivo ou cultural, bem como ações excelentes de cidadania. Esta ação, apesar de isolada na promoção da excelência, aparece valorizada para alguns dos alunos contemplados com a atribuição do prémio porque se sentem reconhecidos (Freitas, 2012).

Ao nível do ensino superior constatamos também a atribuição de bolsas de mérito escolar (Despacho n.º 13531/2009, de 9 de junho de 2009), onde se pode ler no Artigo 5.º:

“Para os fins do presente Regulamento considera -se que teve aproveitamento excepcional o estudante que satisfaça, cumulativamente, as seguintes condições:

a) No ano lectivo anterior ao da atribuição da bolsa tenha obtido aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do ano curricular

em que se encontrava inscrito; b) A média das classificações das unidades curriculares a que se refere a alínea a) não tenha sido inferior a *Muito bom* (16).”

Além desta ação no ensino superior também ser isolada, parece-nos importante referir que o número de bolsas a atribuir é determinado em função do número de alunos inscritos (conforme artigos 7º, 8º e 9º) por ano letivo em cada instituição de ensino superior, o que poderá em algumas situações de empate, dado que a decisão é tomada considerando a classificação quantitativamente, premiar alunos que se diferenciam dos colegas por uma diferença muito pequena (ao nível das centésimas ou milésimas).

Por exemplo, na Universidade do Minho, acontece a atribuição de dois tipos de prémios de mérito (<http://alunos.uminho.pt/Default.aspx?tabid=1&pageid=101>):

a) as Bolsas de Estudo por Mérito (Despacho n.º 13531/2009 e Despacho 65/2010):

“os alunos que tenham transitado de ano, que no ano lectivo anterior ao da atribuição da bolsa tenham obtido aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do ano curricular em que se encontravam inscritos, e que apresentem média ponderada igual ou superior a 16 valores no conjunto das disciplinas que constituem o ano curricular em causa”; e

b) as Bolsas de Excelência (Despacho RT-30/2012),

“destina-se a galardoar o melhor estudante que se candidate a cada um dos referidos cursos, o estudante que (...) tenha tido o melhor desempenho no ano curricular anterior e o estudante que concluiu o curso com o melhor desempenho no último ano curricular de cada curso”.

Uma outra oferta para os alunos com melhores desempenhos, e também a título de exemplo, na Universidade do Minho, são Bolsas de Integração na Investigação para

Estudantes mediante ofertas das unidades de investigação (<http://alunos.uminho.pt/Default.aspx?tabid=1&pageid=102>).

CONCLUSÕES

Face à revisão da literatura apresentada, a atenção aos alunos de mérito escolar no ensino superior justifica-se por aspetos diversos relacionados com a educação e a sociedade como, por exemplo: a) a promoção do desenvolvimento de competências que o sistema de Bolonha preconiza; b) o contributo da psicologia sobre a educação para a carreira dos alunos excelentes e sobre as características de funcionamento destes alunos (Antunes & Freitas, 2013; Komarraju, Karau, Schmeck, & Avdic, 2011); c) a importância da universidade no seu sucesso profissional (Wai, 2013); d) os poucos estudos sobre os alunos de mérito escolar no ensino superior, em Portugal, e e) a pertinência social das altas habilidades e da excelência humana num mundo atual e futuro exigente de constante inovação (Mumford, Hester, & Robledo, 2012).

À semelhança do que acontece noutros países, além da atribuição de prémios de mérito, deveria ponderar-se outras formas de estimular a excelência no ensino superior, por exemplo, a atribuição sistematizada de bolsas de investigação que permitam testar e desenvolver competências. Ao nível da investigação, alguns estudos têm sido realizados sobre a excelência no ensino superior (Monteiro, 2007; Monteiro, Almeida, Cruz, & Vasconcelos, 2010), obstáculos à criatividade no alunos (Morais, Almeida, Azevedo, Alencar, & Fleith, 2014a) e práticas docentes (Morais, Almeida, Azevedo, Alencar, & Fleith, 2014b). Refira-se o projeto sobre alunos de mérito académico no ensino superior a ser desenvolvido pelas autoras deste artigo, cujos resultados apontam para diferenciação destes alunos, face aos colegas, em fatores associados à cognição e criatividade, motivação e estratégias de aprendizagem, persistência, procura de excelência e interesse cultural, não se registando diferenciação ao nível da perceção de

interação social (Antunes, Morais, & Martins, 2014). Contudo, o desenvolvimento de investigações deverá visar a programação de ações concretas e intencionais para o desenvolvimento destes alunos (Mascarenhas & Barca, 2012; Scager, et al., 2014; Wiegant, Scager, & Boonstra, 2011). Ou, de acordo com a preocupação de Renzulli (2005), ações que promovam o desenvolvimento do capital social e, por inerência, o desenvolvimento da sociedade e do bem comum.

Finaliza-se com a expectativa de contribuição para a investigação nesta temática, salientando-se o investimento que deve ser dado aos alunos de excelência no ensino superior, também em Portugal. Não sendo linear a correspondência de sucesso profissional ao sucesso académico, aos alunos de mérito académico também deve ser conferido o direito a usufruir de atividades/programas de intervenção, quando tais forem necessários, para o desenvolvimento de competências transversais ou específicas, de alto nível, que contribuam para a inserção, inovação e sucesso no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Achterberg, C. (2005). What is an honors student? *Journal of the National Collegiate Honors Council*, 6(1), 75-81. Disponível em <http://digitalcommons.unl.edu/nchcjournal/170>
- Ambrose, D. (2009). Large-scale socioeconomic, political, and cultural influences on giftedness and talent. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 885-903). New York, NY: Springer.
- Antunes, A. P., & Freitas, D. (2013). Alunos de mérito escolar no ensino secundário: Estudo exploratório sobre variáveis psicológicas associadas ao rendimento académico elevado. *Psicologia, Educação e Cultura*, 17(2), 66-84. Disponível em <http://pec.ispgaya.pt/edicoes/2013/PEC2013N2/index.html>

-
- Antunes, A. P., Morais, M. F., & Martins, F. (2014, Outubro). *Alunos excelentes, alunos promissores? Estudo exploratório sobre a avaliação do potencial criativo-produtivo no ensino superior*. Comunicação apresentada no Congresso Internacional da ANEIS 2014 - Sobredotação: A aceleração escolar como resposta educativa, Universidade do Minho, Braga.
- Arancibia, V. (2006). La educación de talentos. El programa PENTA-UC. In L. F. Pérez (Ed.), *Alumnos con capacidad superior: Experiencias de intervención educativa* (pp. 215-240). Madrid: Editorial Síntesis.
- Araújo, L. S., Cruz, J. F., & Almeida, L. S. (2007). Excelência humana: Teorias explicativas e papel determinante do professor. *Psicologia, Educação e Cultura*, 6, 197-221.
- Chagas, J. F. (2007). Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades. In D. S. Fleith & E. M. Alencar (Eds.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: Orientação a pais e professores* (pp. 15-23). Porto Alegre: Artemed.
- Ericsson, K. A., Roring, R. W., & Nadagopal, K. (2007). Giftedness and evidence for reproducibly superior performance: An account based on the expert performance framework. *High Ability Studies*, 18, 3-56.
- Feldhusen, J. F. (1997). Secondary services, opportunities, and activities for talented youth. In N. Colangelo & G. A. Davis (Eds.), *Handbook of gifted education* (2^a ed., pp. 189-197). Boston: Allyn & Bacon.
- Feldhusen, J. F. (2005). Giftedness, talent, expertise, and creative achievement. In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2^a ed., pp. 64-79). New York: Cambridge University Press.

-
- Freitas, D. (2012). *Alunos dos quadros de honra e excelência acadêmica: Estudo de caso no ensino secundário* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade da Madeira, Funchal.
- Gagné, F. (2005). From gifts to talents. In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2ª ed., pp. 90-119). New York: Cambridge University Press.
- Garcia-Santos, S. C., Almeida, L. S., & Cruz, J. F. (2012). Avaliação psicológica nas altas habilidades e na excelência. *Psicologia, Educação e Cultura*, 16(2), 64-78.
- Heller, K. A. (2007). Scientific ability and creativity. *High Ability Studies*, 18(2), 209-234.
- Heller, K. A., Perleth, C., & Lim, T. K. (2005). The Munich model of giftedness designed to identify and promote gifted students. In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2ª ed., pp. 147-170). New York: Cambridge University Press.
- Kaczvinsky, D. (2007). What is an honors student? A Noel-Levitz survey". *Journal of the National Collegiate Honors Council*, 8(2), 87-95. Disponível em <http://digitalcommons.unl.edu/nchcjournal/49>
- Kaufman, J. C., Kaufman, S. B., Beghetto, R. A., Burgess, S. A., & Persson, R. (2009). Creative giftedness: Beginnings, developments, and future promises. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 585-598). New York, NY: Springer.
- Kim, K. H. (2009). The two pioneers of research on creative giftedness: Calvin W. Taylor and E. Paul Torrance. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 571-583). New York, NY: Springer.

-
- King, S. H., & Watson, A. (2010). Teaching excellence for all our students. *Theory Into Practice, 49*, 175-184.
- Komarraju, M., Karau, S. J., Schmeck, R. R., & Avdic, A. (2011). The Big Five personality traits, learning styles, and academic achievement. *Personality and Individual Differences, 51*, 472-477.
- Llorent, V. J., & Furtado, C. (2012). Os processos de inclusão/exclusão nas universidades de Cabo Verde e Córdoba (Espanha): Estudo comparativo. *Psicologia, Educação e Cultura, 16*(1), 52-69.
- Lohman, D. F. (2009). Identifying academically talented students: Some general principles, two specific procedures. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 971-997). New York, NY: Springer.
- Lubart, T., & Zenasni, F. (2010). A new look at creative giftedness. *Gifted and Talented International, 25*, 53-57.
- Mascarenhas, S., & Barca, A. (2012, extra). Descobrimos estudantes talentosos e superdotados no ensino superior brasileiro analisando efeitos dos hábitos de estudo sobre o rendimento académico. *Revista AMAzônica: Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação, 10*(3), 280-301.
- Monteiro, S. (2007). *A excelência em contexto académico* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Minho, Braga.
- Monteiro, S., Almeida, L., Cruz, J., & Vasconcelos, R. (2010) Percepções de alunos de excelência relativamente ao papel dos professores: Um estudo com alunos de engenharia. *Revista Portuguesa de Educação, 23*(2) 213-238.
- Morais, M. F. (2013). Creativity: Challenges to a key-concept for the 21th century. In A. Antonietti, B. Colombo, & D. Memmert (Eds.), *Psychology of creativity:*

-
- Advances in theory, research and application* (pp. 3–19). New York: Nova Publishers.
- Morais, M. F., Almeida, L. S., Azevedo, I. Alencar, E., & Fleith, D. (2014a). Perceptions of barriers to personal creativity: Validation of an Inventory involving High Education students. *The European Journal of Social & Behavioural Sciences (EJSBS)*, 3(10), 1478–1495.
- Morais, M. F., Almeida, L., Azevedo, I., Alencar, E., & Fleith, D. (2014b). Validação portuguesa do Inventário de práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 147-156.
- Mumford, M. D., Hester, K. S., & Robledo, I. C. (2012). Creativity in organizations: Importance and approaches. In M. D. Mumford (Ed.), *Handbook of organizational creativity* (pp. 3-16). London: Elsevier.
- Palhares, J. A., & Torres, L. (2011). Governação da escola e excelência acadêmica: As representações dos alunos distinguidos num quadro de excelência. *Sociologia da Educação*, 2(4), 54-75.
- Renzulli, J. S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of Giftedness* (pp. 53-92). Cambridge: Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S. (2005). The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2^a ed., pp. 246-279). Cambridge: Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (1997). The schoolwide enrichment model: New directions for developing high-end learning. In N. Colangelo & G. A. Davis

-
- (Eds.), *Handbook of gifted education* (2^a ed., pp. 137-154). Boston: Allyn & Bacon.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2009). A technology-based application of the schoolwide enrichment model and high-end learning theory. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 1203-1223). New York, NY: Springer.
- Renzulli, J. S., Sytsme, R. E., & Berman, K. B. (2003). Ampliando el concepto de superdotación de cara a educar líderes para una comunidad global. In J. A. Alonso, J. S. Renzulli, & Y. Benito (Eds.), *Manual internacional de superdotados: Manual para profesores y padres* (pp. 71-87). Madrid: Editorial EOS.
- Scager, K., Akkerman, S. F., Keesen, F., Mainhard, M. T., Pilot, A. & Wubbels, T. (2012). Do honors students have more potential for excellence in their professional lives? *High Educ*, 64, 19–39. doi:10.1007/s10734-011-9478-z
- Scager, K., Akkerman, S. F., Pilot, A., & Wubbels, T. (2014). Challenging high-ability students. *Studies in Higher Education*, 39(4), 659-679. doi:10.1080/03075079.2012.743117
- Schwartz, L. L. (1994). *Why give “gifts” to the gifted? Investing in a national resource*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.
- Shavinina, L. V. (2009a). A new approach to the identification of intellectually gifted individuals. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 1017-1031). New York, NY: Springer.
- Shavinina, L. V. (2009b). Innovation education for the gifted: A new direction in gifted education. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 1257-1267). New York, NY: Springer.

-
- Shavinina, L. V. (2009c). On giftedness and economy: The impact of talented individuals on the global economy. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 925-944). New York, NY: Springer.
- Shavinina, L. V. (2009d). Scientific talent: The case of Nobel laureates. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 649-669). New York, NY: Springer.
- Simonton, D. K. (2009). Gifts, talents, and their societal repercussions. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 905-912). New York, NY: Springer.
- Sternberg, R. J. (2003). WICS as a Model of Giftedness. *High Abilities Studies, 14*(2), 109-137.
- Torres, L. L., & Palhares, J. A. (2011). A excelência escolar na escola pública portuguesa: Actores, experiências e transições. *Roteiro, 36*(2), 225-246.
- Trost, G. (2000). Prediction of excellence in school, higher education, and work. In K. A. Heller, F. J. Mönks, R. J. Sternberg, & R. F. Subotnik (Eds.), *International handbook of giftedness and talent* (2^a ed., pp. 317-327). Oxford, England: Elsevier Science.
- Wai, J. (2013). Investigating America's elite: Cognitive ability, education, and sex differences. *Intelligence, 41*, 203-211.
- Wiegant, F., Scager, K., & Boonstra, J. (2011). An undergraduated course to bridge the gap between textbooks and scientific research. *CBE-Life Sciences Education, 10*, 83-94.
- Wolfensberger, M. V.C. (2004). Qualities honours students look for in faculty and courses. *Journal of the National Collegiate Honors Council, 5*(2), 55-66.

Disponível em <http://digitalcommons.unl.edu/nhcjournal/172>

Ziegler & Heller (2000). Changing conceptions of giftedness and talent. In K. A. Heller, F. J. Mönks, R. J. Sternberg, & R. F. Subotnik (Eds.), *International handbook of giftedness and talent* (2^a ed., pp. 3-22). Oxford, England: Elsevier Science.